

# O INFORMATIVO

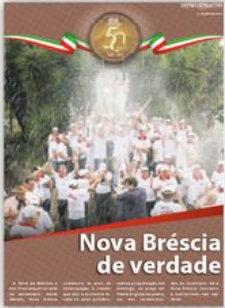
## DO VALE

Vale do Taquari.  
Sábado e domingo  
11 e 12 de abril de 2015

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano XLV.  
Nº 10.710  
R\$ 2,75

### Nesta edição



**Volume excessivo de carros de som gera reclamação**

Página 17

**Prefeitura instalará 260 placas**

» Ruas de 13 bairros de Lajeado serão identificadas com as chapas. A instalação soluciona parte da carência. **Página 4**

**Adolescente tem fotos íntimas divulgadas em rede social**

Página 24

## Sindisaúde espera proposta para decretar greve

» Depois de realizar cinco assembleias nos hospitais do Vale, Sindisaúde-VT espera, até quarta-feira, para sentar com os patrões e ouvir a proposta. Categoria

pede 16% de reajuste e não descarta paralisação. Hospitais justificam a situação financeira motivada pela falta de repasse menor de recursos do Estado. **Página 10**



## Alaf inicia maratona

**DUPLA NO INTERIOR:** semifinais do Gauchão começam em Rio Grande e em Caxias do Sul

» Entre os favoritos ao título, time lajeadense estreia hoje, na Série Ouro de Futsal, diante do Guaíba, no Complexo Esportivo da Univates. Na segunda-feira, o desafio é pela primeira rodada da Liga Nacional no clássico com a Assoeva, em Venâncio Aires. **Páginas 28 e 29**

**Estrelenses lançam a 50ª edição do Festival do Chucrute**

Página 19

**Pensou em alugar um carro para sua viagem?**

**Pensou**  
**BOX**  
LOCADORA DE VEÍCULOS



✓Segurança ✓Praticidade ✓Conforto

**(51) 3714-6588**

www.boxlocadoradeveiculos.com.br  
E-mail: locadora@boxlocadoradeveiculos.com.br

### » TEMA DO DIA

## Corridas reúnem atletas no Vale do Taquari

» Até o fim do ano, pelo menos sete competições devem acontecer no Vale do Taquari. As famosas rústicas integram amadores e profissionais e são promovidas por organizadores para atender a diferentes objetivos. **Páginas 2 e 3**

**Para evitar pesadelos com o seu carro**

Seguro auto Wallerius.

51 3710.6800

www.Walleriusseguros.com.br



**Wallerius**  
CORRETORA DE SEGUROS






**PROMOÇÃO**

**Cooperação Premiada**  
Sicredi Vale do Taquari RS

Utilize as soluções do Sicredi e concorra a prêmios.

**Quanto mais Sicredi você usar, mais chances tem de ganhar.**

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SAE/MF N.º 06/00212/2015. Seguros e Previdência Privada Intermediados por Corretora de Seguros Sicredi Ltda., CNPJ 04.026.752/0001-82, registro SUSEP nº 10.0412376. Os planos em FAPI são administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., CNPJ 01.181.521/0001-55. Produtos de Crédito: a disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. Promoção válida durante o período de 06/04/2015 a 08/10/2015, para os associados da cooperativa Sicredi Vale do Taquari - RS. Consulte o regulamento completo da promoção e condições de contratação nas unidades de atendimento participantes. Imagens meramente ilustrativas. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

**SICREDI**  
GENTE QUE COOPERA CRESCE



# Identidade das ruas: deficit em Lajeado é de cerca de mil placas

Parte da carência será solucionada pela equipe da Administração Municipal com a instalação de 260 unidades, as quais serão destinadas a 13 bairros da cidade



Camila Pires

camilapires@informativo.com.br

## » Lajeado

Já dizia a música: “Se essa rua/Se essa rua fosse minha/ Eu mandava/Eu mandava ladrilhar.” Só que, neste caso, não são pedrinhas de brilhante, mas, sim, placas que vão orientar moradores e visitantes de Lajeado. A prefeitura faz a instalação das peças de forma ininterrupta, e a carência atual ultrapassa mil unidades. “Além de novas vias, que precisam ser ‘batizadas’, a demanda significativa é fruto, também, do vandalismo, da degradação natural e de acidentes”, explica o coordenador do Departamento de Trânsito, Euclides Rodrigues.

Parte do deficit será sanado com a colocação de 260 placas, sendo 56 delas remanescentes das 400 en-

comendadas no ano passado. No final de 2014, também foi feita uma nova compra por meio de duas licitações: uma para a fabricação do poste, e outra para a confecção e adesivagem da placa. O conjunto de 102 unidades, que somam 204, está sendo produzido e, em breve, chegará ao Departamento de Trânsito. Cada dupla fixada tem um custo de R\$ 260, gerando um investimento de R\$ 67,6 mil.

As placas serão colocadas em 13 bairros da cidade: São Bento, Montanha, Moinhos D'Água, Bom Pastor, Conventos, Floresta, Universitário, Olarias, Igrejinha, Santo André, Carneiros, Campestre e São Cristóvão. A tarefa tem à frente dois servidores da prefeitura, mas, de acordo com Rodrigues, a demanda de serviço é para seis profissionais. “Para otimizar e reduzir gastos, agrupamos um lote por bairros e vamos executando o serviço.”



IDENTIFICAÇÃO: 260 placas vão “batizar” ruas de Lajeado e minimizar o deficit

## Serviço

### Como solicitar uma placa

O cidadão pode procurar o presidente da associação do seu bairro, que encaminha a solicitação, ou se dirigir diretamente ao Departamento de Trânsito ou à Secretaria de Planejamento (Seplan), localizados na prefeitura. O trâmite envolve a elaboração de um projeto que passa pela aprovação do Legislativo.

Em relação aos novos loteamentos, a

denominação inicial das vias é feita com números ou letras. Elas passam a ganhar nome ou sobrenome quando alguém faz o pedido, seja o Executivo, Câmara de Vereadores ou pessoas da comunidade. No caso da identificação com nomes de pessoas, a homenagem deve ser póstuma. É possível nomear, ainda, com espécies de pássaros, árvores, flores, além de municípios e estados.

## 1º MÊS DE FALECIMENTO

### Carlos Kotkiewicz

\* 05/07/1947 + 10/03/2015

Naquela mesa está faltando ele...  
E a saudade dele está doendo em mim...

*"Aqueles que amamos nunca morrem,  
apenas partem antes de nós."*

Homenagem da esposa Ruth, filha Kalinka, filhos Jean e Gemiliano, genro, noras e netos.



## 1º ANO DE FALECIMENTO

### Ângela Maria Bortolini (Cuca)

“Um ano se passou, quanta saudade, quanto sofrimento que nos causou a separação, porém hoje sentimos uma suave brisa no nosso rosto e temos certeza de que ela continua aqui, mesmo que não a estejamos vendo, mas sua presença é sentida em todos os momentos de nossas vidas.”

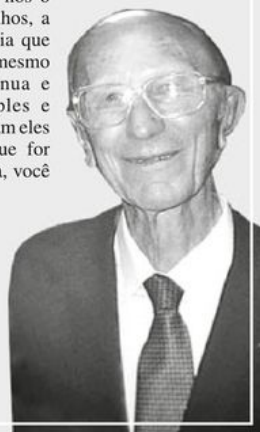
Mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais familiares convidam a todos para a missa de 1º ano de falecimento que será realizada na terça-feira, dia 14 de abril de 2015, às 18h15min, na Igreja Matriz Santo Inácio de Loyola.



## Eterno vovô Adolpho Schäffer

Ensinar, sua maior paixão deixou em nós e para nós o imensurável. O carinho que se transmite pelos olhos, a sabedoria que se afirma em palavras, a inteligência que abisma, a energia que inveja. Sim tudo no presente, mesmo não estando aqui fisicamente o senhor continua e continuará deixando todos seus lindos, simples e verdadeiros ensinamentos de como levar a vida. Sejam eles os mais simples como: mexa-se sempre nem que for limpando a piscina ou se o mundo evoluir, aprenda, você também deve evoluir, por isso as ligações sempre eram via Skype e recados via e-mail. Ou o melhor e mínimo gesto de simplicidade, aquele olho no olho, porque ninguém é melhor ou pior que ninguém, somos todos iguais. Sou mais do que grata e honrada de ter convivido com o senhor. A saudade é o amor que ficou. Mas seus 90 anos vividos, foram e serão eternamente um exemplo para quem teve a dádiva de conviver com o senhor.

Hiasmim Schäffer e familiares





# Para melhorar a renda, haitianos investem na produção de móveis

Desde janeiro, imigrantes trabalham na confecção de cadeiras de balanço e de mesas de centro



**Juliana Bencke**  
juliana@informativo.com.br

## » Lajeado

Há cerca de três meses, em um prédio alugado no Bairro Moinhos, os haitianos Val Rochenel (41) e Jean Senophard Dorzius (41) colocam em prática o ofício aprendido na República Dominicana. Do país onde residiam antes de vir para o Brasil, os imigrantes trouxeram a experiência que, em solo lajeadense, pretendem transformar no próprio negócio: a produção de cadeiras de balanço e mesas de centro de fibra.

Dorzius mora no município há um ano e oito meses; Rochenel fixou residência em território lajeadense há dois anos e três meses. Nesse período, trabalharam em empresas, com pintura e marcenaria. O salário de cerca de R\$ 1,5 mil, entretanto, não era suficiente para pagar aluguel, água e energia elétrica e manter a família.

Assim como a esposa, Rochenel envia dinheiro todos os meses para os três filhos que continuam no Haiti, enquanto aguardam vir para o país. Da mesma forma, Dorzius vive com a esposa e dois filhos em Lajeado. Outros dois estão em sua terra natal e também dependem de sua renda.

A confecção dos móveis surgiu para os haitianos como o sonho de garantir uma renda melhor. Com nove conjuntos prontos



**TRABALHO:** Dorzius e Rochenel buscam parceiros para comercializar as peças e melhorar de vida

## Saiba Mais

Os móveis produzidos pelos haitianos têm como principal matéria-prima a fibra - mesmo material utilizado em piscinas - e são feitos com base em moldes confeccionados por Dorzius. Depois de prontas, as peças são pintadas. O estofamento das cadeiras é terceirizado e dá a finalização do produto.

Cada conjunto de cadeiras de balanço e mesa de centro leva três dias para ficar pronto e é vendido a R\$ 2 mil. Interessados em adquirir os móveis podem comparecer ao local onde são fabricados, na Avenida Sete de Setembro, 258, no Bairro Moinhos, ou contatar pelos telefones (51) 8116-5762 e (51) 8252-5698.

- cada um com quatro cadeiras de balanço composto de almofadas e uma mesinha de centro -, eles, agora, procuram parcerias com estabelecimentos comerciais para vender as peças. O preço de venda para as lojas é de R\$ 2 mil por conjunto. "Se tivermos clientes, vamos ter uma vida melhor", acredita Dorzius.

Até então, a dupla trabalha de forma artesanal, enquanto busca regularizar a empresa. O registro também permitirá a compra de matéria-prima diretamente de fornecedores, o que reduziria o custo de produção.

## OPORTUNIDADE

O caso dos amigos que

empreendem na fabricação de móveis ainda é minoria entre os cerca de 600 haitianos que escolheram Lajeado para tentar a vida. De acordo com Renel Simon, haitiano que atua na recepção e regularização de imigrantes no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) do município, a construção civil e os frigoríficos absorvem a maioria da mão de obra dos estrangeiros.

As próprias esposas de Dorzius e Rochenel atuam em uma indústria frigorífica. O salário de, aproximadamente, R\$ 1 mil é o que mantém as famílias enquanto os maridos esperam alavancar a venda de móveis.

**"Se tivermos clientes, vamos ter uma vida melhor."**

**Jean Senophard Dorzius,**  
haitiano

Apesar disso, Simon observa que profissionais têm buscado formas alternativas de trabalho. Conforme ele, além de salários mais altos, os haitianos procuram atuar em setores nos quais são especializados. "Há muitos profissionais com diploma que querem trabalhar na sua área", explica.

Para Dorzius e Rochenel, se der certo, a fabricação dos conjuntos de mesa de centro e cadeiras vai garantir que a vida no Brasil seja ainda melhor. "Está bom viver aqui. Depois do terremoto (em 2010), não tem como viver no Haiti. Quem tem condição, compra uma passagem para procurar outro país", afirma Rochenel.



## PELO VALE

### CAPITÃO

A Secretaria Municipal de Obras deu início, nesta semana, a melhorias em estradas do interior. Estão sendo executadas obras de patrolamento, colocação de material e alargamento. O trabalho começou pela Estrada de Linha Zanotelli e segue até a divisa com o município de Nova Bréscia. Posteriormente, o serviço terá continuidade de nas demais comunidades.

### TRAVESSEIRO

Na próxima semana, haverá dois encontros de grupos de idosos no município. Na terça-feira, o grupo Arco-Íris, de Felipe Essig, estará reunido; na quarta-feira, o grupo Viver Unidos, de Três Saltos Baixo. Em ambos os encontros será trabalhado o projeto de 2015: "Assim tudo começou em minha comunidade", que visa relembrar como foi o início da colonização.

### TRAVESSEIRO

Os alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Esperança tiveram uma manhã agitada na quarta-feira, com a visita do coelho da Páscoa. Pela manhã, além da entrega dos ninhos, teve brincadeiras no pátio, pinturas dos alunos e distribuição de balas.

### ARROIO DO MEIO

O Núcleo Municipal de Cultura reuniu, na noite da terça-feira, nas dependências da Casa do Museu, os representantes dos 12 grupos culturais que integram a entidade, sob a presidência de Alice Forneck. Foi discutido o planejamento das ações que compõem o Projeto Tem Barulho no Museu, que se inicia na próxima semana, com oficinas de grafite e fotografia. Para as Feiras Livres, batizadas de Domingo com Arte, foi definido o segundo domingo de cada mês, de maio a dezembro, a partir das 15h. Para se inscrever, artistas locais devem procurar a Casa do Museu, de terça a sexta-feira, ou contatar pelo museu@arroiodomeios.com.br ou por meio do 3716-1166, ramal 211.

divulgação





# Excesso de volume utilizado por carros de som gera reclamações

Profissionais estariam fazendo propaganda acima do limite sonoro permitido. Secretária de Planejamento, Marta Peixoto, promete averiguar o caso na próxima semana



Renan Silva

renan@informativo.com.br

## » Lajeado

O volume utilizado por carros de som que circulam pelo Centro da cidade virou motivo de reclamação. Segundo um trabalhador liberal que mora em Lajeado e atua na área central do município, a movimentação destes profissionais - que utilizam caixas de som para fazer propaganda pelas ruas - chegou ao limite na manhã de ontem. “Estavam ensandecidos. Das 8h às 11h30min, passaram mais de 20 vezes pelo mesmo ponto, com volume de som perturbador. Foi uma manhã completamente improdutiva”, conta.

Em Lajeado, o excesso de ruídos é regulado pelo Código de Posturas do município desde 2006, sendo proibido o uso de alto-falantes e aparelhos sonoros com volume que prejudique o sossego da população. “Não quero cercear ninguém do desempenho de suas atividades. No entanto, para se fazer ouvir, eles colocam um volume acima do aceitável. Observa-se que, em alguns dias, é uma calmaria, mas há outros que não dá para supor-

tar”, desabafa o morador.

## EM BUSCA DE SOLUÇÃO

Como explica a secretária de Planejamento de Lajeado, Marta Peixoto, no início da atual gestão municipal foi feita uma reunião com categorias que haviam apresentado problemas ou sido denunciadas anteriormente - entre elas, os responsáveis por carros de som. “Na época, combinamos a forma como seria feita a fiscalização e os horários em que esses profissionais poderiam atuar. Acertamos algumas condições, e isso funcionou muito bem nestes dois anos”, conta.

Para a próxima semana, a responsável pela pasta garante que a situação será averiguada, já que ela também notou o exagero ocorrido na manhã de ontem. “Realmente me chamou a atenção esta questão, pois também achei que o volume estava acima do normal. Mas temos que saber quem passou do limite para chamarmos e conversarmos. Pode ser um motorista novo na cidade, por exemplo, que desconhece a regulamentação municipal. Vamos averiguar esta questão na próxima semana e tentar identificar qual carro cometeu o exagero.”



PROPAGANDA: carros de som são utilizados principalmente pelo comércio e pela indústria

**“Estavam ensandecidos. Das 8h às 11h30min, passaram mais de 20 vezes pelo mesmo ponto, com volume de som perturbador. Foi uma manhã completamente improdutiva”**

**Morador de Lajeado**  
reclamando dos carros de som

## Informalidade pode ser causa do problema

Proprietário de uma empresa especializada em publicidade com carros de som, Isac Francisco dos Santos acredita que o principal problema neste tipo de situação é a informalidade. Isso porque, segundo ele, há apenas três prestadoras deste tipo de serviço legalizadas no município, mas a mesma quantidade ou mais de empresas “frias”.

“Elas colocam uma caixa de som sobre o carro e saem oferecendo o serviço para as lojas, mas não pagam alvará nem impostos. Nós denunciamos sempre que encontramos estas empresas informais, mas não temos visto resultado, porque falta fiscalização. Na sexta de tarde e no sábado sempre se vê esses carros ‘frios’ na rua, porque são os dias em que a prefeitura já está fechada, e não tem nenhum fiscal na rua”, conta.

Segundo Santos, seus funcionários sempre são instruídos a respeitar os limites de volume e os locais em que não se pode utilizar os equipamentos de som. “É que depende bastante do local. Na Julho de Castilhos, por exemplo, mesmo que o volume esteja abaixo do estabelecido,

a proximidade dos prédios ajuda a ‘amplificar’ o som, por isso a gente baixa. Já na Pasqualini, como é mais espaçada, por ser uma avenida, o volume fica mais baixo naturalmente, e por isso se aumenta um pouco, porque o som se espalha”, argumenta.

Há ainda locais em que se desliga completamente o sistema - quando passa perto do hospital, de escolas e de casas mortuárias. “Na frente dos locais a gente desliga, porque além de estar previsto na lei, também ‘queima’ a imagem da empresa se desrespeitarmos isso”, acrescenta.

O serviço de carros de som é utilizado principalmente pelo setor de comércio, para anunciar promoções, e pela indústria, ofertando empregos. “Estão utilizando cada vez mais este modelo de propaganda, porque conseguimos atingir uma grande diversidade de públicos. Se o anunciante quer um público ‘mais de elite’, é só escolher os bairros em que moram estas pessoas. Se querem ‘povão’, vamos ao bairro do ‘povão’. Conseguimos direcionar a propaganda pelo local e pelo horário em que a veiculamos”, elucida Santos.

## » Saiba Mais

A proibição de perturbação do sossego e bem-estar público com sons excessivos está prevista no Código de Posturas de Lajeado, estabelecida pela Lei 7.648, de 4 de outubro de 2006. Segundo o documento, limites de intensidade sonora foram definidos para diferentes tipos de região, e o descumprimento da lei acarretará multa entre R\$ 200 e R\$ 500 (valores previstos na época de publicação do documento). Como forma de reduzir a poluição sonora, o artigo 6º da lei prevê a proibição da utilização dos seguintes equipamentos:

- buzinas, cornetas, apitos, tímpanos, campainhas, sinos, megafones ou qualquer outro aparelho semelhante;
- bandas de música, conjuntos musicais, alto-falantes ou outros aparelhos sonoros usados como meio de propaganda, mesmo em estabelecimentos de comércio ou serviço, quando se fazem ouvir fora do recinto onde funcionam, de modo a prejudicarem o sossego da vizinhança ou a incomodarem os transeuntes;
- voz humana para anúncios em via pública em tom que ultrapasse os níveis de pressão sonora fixados na lei.